

ATA NÚMERO 2.769 DA SESSÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025.

Aos 15 (quinze) dias do mês de Dezembro do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.769 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão ordinária do dia 8 e da extraordinária do dia 11/12. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Atas aprovadas por unanimidade. Solicito a primeira secretária, vereadora doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE:** MOÇÃO DE APLAUSOS N 4/2025, de autoria do vereador João Vitor Alves- João Pardal “Apresentar a presente moção de aplausos ao ilustríssimo senhor José Osvaldo Galvão Jaqueira - Maninho, pelo notável papel que exerce há décadas na preservação da história de Orlândia, por sua contribuição à vida pública, ao cooperativismo e ao desenvolvimento econômico e social do município.” **PRESIDENTE:** Coloco em discussão a moção de aplausos de número 004-25, de autoria do vereador João Vitor Alves, João Pardal. **JOÃO:** Senhor Presidente, nobres Pares, hoje trago a esta casa uma moção de aplausos que carrega muito mais que um reconhecimento formal. Ela carrega história, memória e gratidão. Estamos homenageando o senhor José Osvaldo Galvão Junqueira, nosso querido senhor Maninho, uma das maiores referências vivas da história de Orlândia. Maninho representa uma geração que ajudou a construir esta cidade com trabalho, ética e compromisso público. Filho do senhor Osvaldo Junqueira, que foi farmacêutico, prefeito e deputado estadual. Ele cresceu acompanhando de perto a vida pública, o serviço à comunidade e o amor por Orlândia. Foi vereador em um tempo que não havia remuneração, apenas vocação. Atuou no cooperativismo, teve papel de destaque na Carol e na Osesp, ajudando a fortalecer o produtor rural e desenvolvimento econômico não só da nossa cidade, mas de todo o Estado. Sua trajetória passa pela zona rural, pela indústria, pela política e, principalmente, pelo respeito das pessoas. Aos 90 anos, Maninho é memória viva de Orlândia, exemplo de equilíbrio, diálogo e amor pela nossa cidade. Por isso, essa moção de aplausos é mais que justa. É um agradecimento público de quem ajudou a escrever a nossa história. Conto com o voto de todos vocês aí. Muito obrigado, senhor presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em

votação, deixando claro que, no caso da moção, o Presidente da Casa não vota. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **MOÇÃO APROVADA POR NOVE VOTOS.**

**JULIANE:** REQUERIMENTO N 36/2025, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, “*Requerendo que seja enviado o presente requerimento à Prefeitura Municipal de Orlândia, solicitando informações detalhadas acerca do andamento do projeto referente às 100 unidades habitacionais populares destinadas ao nosso município por meio do Governo do Estado de São Paulo. Solicito especialmente os seguintes esclarecimentos. Situação atual do processo, etapa em que se encontra, documentações, cronograma previsto para execução do projeto. Tal solicitação visa dar transparência às ações do Poder Executivo e prestar esclarecimentos à população que anseia por informações concretas sobre esse importante programa habitacional.*”

**PRESIDENTE:** Coloco em discussão o requerimento 036/2025, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada a todos os municípios aqui presentes. Esse requerimento vem de encontro com o projeto que nós temos hoje, votando e discutindo também, que é o Programa Municipal de Auxílio Aluguel aqui no município. Eu havia solicitado, não por requerimento, mas ofício enviado ao Secretário de Infraestrutura solicitando que nós pudéssemos ter um retorno de como estaria o andamento das 100 unidades habitacionais aqui para o município de Orlândia, que já estava em andamento em 2024, qual é o rumo que elas estão tomando agora. Por quê? No começo do ano, eu fui no governo do Estado de São Paulo, na Secretaria de Habitação, e lá foi constatado que tinham 149 casas que o município recebeu, 49 através do Casa Paulista, que está dentro do condomínio Paris, e 100 casas estava faltando documentação. Então, esse requerimento justamente é para a gente poder entender, para trazer realmente casas populares aqui para o município de Orlândia, visto que há mais de 14, 15 anos, não se constrói nenhuma casa popular aqui na cidade de Orlândia. Então, justamente, é para buscar informações, e eu havia enviado um ofício com o nome de Governo Federal, então estou enviando agora com o governo do Estado de São Paulo na resposta, quando eu enviei Governo Federal, eu não tive a resposta, porque eles falaram que não tinha casa pelo Governo Federal, era pelo Governo do Estado. Então, justamente, agora está correto esse requerimento e espero uma resposta concreta do Executivo. Conto com a ajuda de vocês aí pela aprovação. Obrigado. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação o requerimento 036/2025. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários se levantem.

**REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE.** **JULIANE:** INDICAÇÃO N 191/2025, de autoria do vereador Sebastião Atilio da Silva, “Indicando ao chefe do Poder Executivo que sejam adotadas as providências necessárias para a pavimentação asfáltica da Avenida 16 no trecho compreendido entre as ruas 3 e 5, bem como a rua 5, entre as Avenidas 16 e 17 no bairro da Gruta.” **INDICAÇÃO 192/2025**, de autoria do vereador

Sebastião Atilio da Silva "Indicando junto ao chefe do Poder Executivo para que sejam realizados estudos técnicos necessários para viabilizar a implantação de radares de controle de velocidade na rodovia que liga os municípios de Orlândia e Sales Oliveira, reforçando as medidas de segurança e coibindo o excesso de velocidade". **INDICAÇÃO 193/2025**, de autoria do vereador João Vitor Alves, João Pardal, "Indicando que seja realizado contato formal com o Ministério do Meio Ambiente com o objetivo de verificar se o município de Orlândia pode aderir ao programa Cidades Verdes e Resilientes, PCVR, confirmar se há benefícios, orientações técnicas ou apoio estruturado que o programa possa oferecer aos municípios, esclarecer se o escopo do programa permite apoiar soluções sustentáveis aplicáveis ao problema recorrente do Mato Alto nos canteiros centrais da cidade." **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos à ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes da pauta da sessão para discussão e posterior votação. **JULIANE: PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 22/2025** de autoria do Poder Executivo que "Altera a Lei Complementar 3.480, de 22 de maio de 2006, que reestrutura o regime próprio da previdência social dos servidores públicos ocupantes de cargos de provimento efetivo e de outras providências." **Parecer jurídico:** constitucionalidade e legalidade da propositura, desde que atendido o que restou julgado no tema 1010 do STF, quanto às atribuições do cargo comissionado e do assessor administrativo, necessidade para sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal em dois turnos de discussão e votação. **Parecer da Comissão Justiça e Redação:** Pela apreciação em plenário. **Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade:** Pela apreciação em plenário. **PRESIDENTE:** Coloco em primeira discussão o Projeto de Lei Complementar 022/2025, de autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz -Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas, público presente. Sejam sempre bem-vindos. Imprensa, ouvintes da ORC-FM, a Gazeta-FM, internautas que assistem a nossa sessão pela internet, meu respeito. Colegas de trabalho, boa noite. Servidores públicos, municipais, obrigado pela presença. Suplente de vereador, Vicente Candido, seja sempre bem-vindo. Esse projeto, Sr. Presidente, 022-25, chega com um pouco, um certo atraso a esta Casa. Mas nunca é tarde para se refazer justiça a um colega de trabalho concursado no cargo de auxiliado administrativo que presta seu serviço à Orlândia Prev. No projeto que nós votamos no começo do ano, o cargo desse colega nosso foi extinto, como outros cargos também deixaram de existir e muitos outros cargos foram criados. Exatamente esse do nosso colega de trabalho, que é concursado no cargo de auxiliar administrativo, ele tinha um cargo de assessor administrativo e o cargo dele foi extinto, e ele passou praticamente, praticamente não, todo o ano de 2025 tendo o seu salário diminuído e ele ali, firme. Esse nosso colega auxiliar administrativo, ele exerce um cargo que pode ser chamado de gerente da Orlândia Prev. A nossa Orlândia Prev é uma instituição que hoje conta

com mais de 400 milhões em caixa. Esse moço é responsável pela folha de pagamento de mais de 300, aproximadamente 300 servidores aposentados. A instituição Orlândia Prev, ela tem um gasto para ser gasto com o pessoal de 2%. Portanto, esse projeto deveria ser chamado, ao invés de 22, um projeto para se fazer justiça. Eu, como servidor público municipal, já tive oportunidade de votar aqui, reajuste de vários colegas. E eu me sinto no dever e na obrigação de agora não dar aumento salarial a esse colega. É uma reposição que ele tem por direito. Então, quero deixar aqui o meu voto favorável e peço aos novos colegas que possam se expressar também favorável a esse projeto de compensação salarial ao meu colega de trabalho, que presta seu trabalho à Orlândia Prev. Ele é concursado pela Prefeitura e presta seu serviço à Orlândia Prev, que é uma instituição que cuida da nossa aposentadoria, e o salário dele é pago pela Orlândia Prev. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, municíipes presentes. Como o Ratinho falou, é exatamente isso. Ele passou todo o ano de 2025 com os vencimentos dele menor do que ele recebia em 2024, depois de ter sido votado esse projeto da reforma administrativa. Ele tem grandes responsabilidades dentro do Orlândia Prev, porque a gente percebe que se hoje ele resolvesse não sustentar esse cargo dele dentro do Orlândia Prev por estar recebendo menos do que ele recebia, garanto para todo mundo aqui que as pessoas iam ficar três, quatro meses sem receber, as pessoas que hoje são aposentadas. Então hoje nós não estamos aumentando o salário desse funcionário, nós estamos voltando o salário dele que era do ano de 2024, que a gente tem aqui disponibilizado também todos os holerites dele do ano de 2024 e o que ele recebe no ano de 2025. Então eu acredito que aqui é sim uma valorização e reconhecimento por esse funcionário de estar fazendo esse serviço, e é um serviço que exige muito trabalho. Além de folha de pagamento, a gente sabe também que sempre tem o Tribunal de Contas, que é uma ala muito sensível do Orlândia Prev, como também da Prefeitura, e precisa ter pessoas que têm essa capacidade para conseguir estar ali mantendo o Orlândia Prev de pé. Então eu reforço aqui o voto do Ratinho e falo que meu voto também vai ser favorável. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite a todos e a todas, todos presentes. Estava até conversando com o Ratinho, eu me sinto assim que muita falta de consciência uma pessoa ter esse salário pelo que está fazendo. Então eu já de imediato falei para o Ratinho e para os meus amigos que vou ser favorável e até não queria ser favorável não, porque eu acho que só regularizar é pouco. Esse rapaz, como é muito competente, tem um ótimo trabalho e está levando a Prefeitura, graças a Deus, no peito, ajudando, fazendo o que pode fazer o possível e eu acho que merecia um pouco mais, mas é o que vem, então a gente está pronto para ir. Muito obrigado, senhor. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite novamente, senhor Presidente. Boa noite a todos os servidores aqui presentes. Eu conversei hoje com a pessoa que está

nesse cargo. Fui conversar com ele, senti a dor dele, senti a dificuldade dele e o que ele passou esse ano. E esses holerites que o Victor citou estão todos aqui, depois eu posso mostrar para todos vocês. De 2024 até em janeiro deste ano, ele recebia como base aqui 4 mil reais em 2024. Aí eu quero que vocês se coloquem no lugar dele. 4 mil reais, ele é concursado, ele é um comissionado nessa parte, ele recebe uma gratificação por isso e o salário dele em 2025 passou para 3,3 mil. Então ele tinha 4, passou para 3,3 mil, reduziu o salário dele. E com a reforma administrativa que teve aqui, que nós votamos em janeiro, o cargo dele para 2025 seria um cargo de gerência, de gerente, no qual ele estaria em função de nível 4. Você devem conhecer qual é o salário de nível 4, da gerência. Todos os outros, as outras pessoas que fazem esse serviço, que está no nível 4, já recebem o valor que está alterando para ele receber em 2025, ou seja, isso não é nenhuma criação de cargo, essa pessoa já existe dentro do Orlândia Prev, essa pessoa está lá, trabalhando, vou ler as funções para vocês aqui. Ele desempenha atribuição de assessoramento da diretoria executiva, coordenação de equipe e rotina administrativa, gerenciamento de folha de pagamento dos aposentados, pensionistas e servidores do Instituto, atendimento ao tribunal de contas, entre outras atribuições. É uma pessoa, não está criando esse cargo, a pessoa já existe. E eu fiquei muito resistente quando eu vi a mensagem de vocês e fui atrás da pessoa. Conversei diretamente com ele, para poder entender as dificuldades. Ele não está exigindo em nenhum momento aumento, ele está exigindo o salário que é da função dele, no município. E isso não interfere em nenhum momento no salário de vocês. Então eu fiquei resistente e por um momento eu falei, votarei contra, até entender todos os holerites, todas as folhas, todas as adequações que precisam ser feitas referente ao, não sei se vocês conhecem, mas vou citar o nome aqui, nosso amigo Jesiel. Não o conhecia, mas ele desenvolve essa função dentro do Orlândia Prev. Então, a lei complementar de 3.480 de 2006, ela cria o cargo de assessor administrativo. De 2024 para 2025, e isso eu posso falar com propriedade, quando foi feita a reforma administrativa, o então prefeito e executivo, Jorge Gabriel Grasi, esqueceu desse cargo. Ele esqueceu de colocar esse cargo. Então eles prezaram pela estrutura do executivo da prefeitura e não prezaram pela estrutura do instituto. Então ele ficou sem realmente essa adequação no salário dele. Eu seria contra, porque eu fiquei muito resistente, porque a gente precisa da reforma administrativa. Você estão cientes que nós precisamos fazer uma nova reforma administrativa aqui no município de Orlândia. Foi colocado aqui uma reforma da Previdência totalmente desconexa, com coisa totalmente errada, e foi recuado para ouvir vocês. E vai ser ouvido e vai colocar de uma forma que não prejudique nenhum de vocês. Então eu só acredito que ela possa ter vindo num momento onde realmente nós estamos trabalhando para ajudar o município, e ela vem num momento que vai realmente contrário a tudo que é solicitado. Então se isso viesse de repente junto com a reforma da Previdência, estaria tudo ok. Então essa era a minha insegurança. Porém, meus amigos servidores, eu

gostaria depois de apresentar o holerite para vocês, e realmente que vocês sentissem a injustiça que foi feita realmente no ano de 2025 com essa pessoa. Só essa, é um cargo, é somente um cargo, tá? Esse é somente um, esse projeto que nós estamos votando é somente um cargo, tá? Isso é só a adequação de um cargo. Eu estou aqui falando em função de vereador e fiscalizador para vocês. Isso é um cargo, não vai mexer na estrutura de vocês, não. Isso é administrativo. Esse projeto já foi apresentado, só que a gente retirou esse projeto, depois o Gilson possa apresentar isso para vocês. Então, o que eu quero dizer, isso é somente um cargo. O nome dele, eu falei para vocês, Jesiel, é somente um cargo. Não tem nada a ver com a reforma de previdência de vocês. Isso não tem nada a ver, garanto para vocês. Está aqui o projeto, vou levar para vocês nesse momento, assim que eu terminar. Então, quero deixar claro que ele não cria nenhum cargo, a pessoa já existe e com a reforma administrativa ele passou a não ter o cargo dele. É a mesma coisa de ter um cargo de professor, faz uma reforma administrativa e tira o cargo de professor. Então, ele realmente perdeu os benefícios que todo servidor efetivo e concursado merece ter. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, Sr. Presidente, mesa, nobres edis, imprensa escrita e falada, todos os municípios que nos acompanham. Primeiramente, eu gostaria, então, de parabenizar o Jesiel pelo trabalho que ele exerce. Eu pude ler as atribuições que ele exerce hoje no Orlandia Prev, mas também tendo essa redundância, essa barreira que o servidores público levantou. Eu, por ser servidor, eu vejo muitos servidores na mesma condição que o Jesiel. Tem muitos servidores que fazem um serviço que precisaria ter um reconhecimento e, infelizmente, não tem. Prova disso, você tem uma noção... Você tem noção da fragilidade da reforma administrativa que foi feita. Esqueceram alguém tão importante para o município e se criou vários outros cargos que talvez não seriam de tanta importância. Não estou aqui desmerecendo o trabalho de ninguém, mas, na minha visão, deveria, toda vez que se fala em reforma, precisa se analisar primeiro. Nós estamos passando por um momento muito delicado aqui nessa Câmara, porque vem chegando projetos, projetos, projetos, e aí, quando esbarra em algum tipo de dificuldade, retira-se o projeto e a gente acaba ficando vendido com isso. Então, assim, fazem um ano que o jovem está sem a remuneração, faz um ano que ele tem perca de salário, e por que só agora resolveram colocar esse projeto em pauta? Não poderia ter colocado esse projeto lá atrás, como foi feito... Como foi feito aqui com os conselheiros tutelares, que eu fui contrário ao projeto. Nós, no início do ano, os servidores tivemos um aumento somente de inflação. Depois de algumas sessões, chegou outro projeto que deu 36% de aumento para o conselho tutelar. Aí o discurso é aquele, são somente seis funcionários. Aí, daí um pouquinho, é mais um funcionário. Aí, mais um pouquinho, é mais um funcionário. Todos precisam ser valorizados. Então, por que o executivo, ao invés de começar a municiar essa quantidade de projetos, não estrutura primeiro lá quem faz os projetos, analisa primeiro

quais são as prioridades para depois colocar os projetos em pauta? Porque tudo isso gera um desconforto para nós, com a população, porque a população, quem não entende o que está acontecendo aqui, às vezes fica vendido. A pessoa, na realidade, não sabe o que está acontecendo aqui. Então, assim, eu concordo 200% que precisa fazer o que precisa ser feito para o Jesiel, mas aí eu faço uma pergunta ao executivo. E os demais servidores? E o ano que vem, quando precisar dar o aumento para os servidores? E aí vai chegar um projeto aqui que vai falar que não vai conseguir dar um aumento real para os servidores. Aí como que nós, legisladores, vamos ficar nessa situação? Então, assim, é de se pensar na saúde financeira do município, não vai gerar? Tudo bem, nós já vamos ter que pagar um valor retroativo para ele. Então, tudo isso gera-se um desconforto muito grande. Então, aqui, nessa discussão, eu peço que o executivo, a partir do ano que vem, comece a reavaliar a forma que é enviado os projetos para cá, que priorizem aquilo que é prioridade mesmo. Veio tantos projetos aqui que, assim, poderiam ter ficado para uma próxima, mas aí o que é necessário deixa para uma última sessão para gerar um desconforto, depois de uma reforma previdenciária que colocaria o servidores públicos lá embaixo, e aí vem com essa agora, na última sessão. Então, assim, é de se pensar, eu não sou contra o servidor, mas sou contra as atitudes que o executivo tem colocado nessa Casa de Leis. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos. Conforme os que me antecederam disseram, está mais do que claro, até uso a palavra de correção, a palavra do nobre companheiro Clodoaldo, que realmente aqui não é uma valorização e sim uma questão de justiça, já que ele deixou de receber os seus vencimentos da maneira correta. Conforme o Rafael disse, eu também tenho as cópias dos holerites, participei da reunião hoje à tarde, a mesa fez questão de participar de uma nova reunião com o querubim, para esclarecer o que estava acontecendo, e para a gente também ter argumento para poder chegar aqui e encarar vocês e dizer o motivo de sermos favoráveis. Então, pior seria, acredito que nenhum dos servidores aqui presentes ia concordar com o seu salário diminuído. E assim mesmo, como o próprio Clodoaldo comentou, eu também cumprimento o Gisele, mesmo com essa falta de receber o que era devido, ele não deixou de prestar o serviço que era esperado por ele. Então, eu agradeço a ele sim, acho que, acho não, tenho certeza, qualquer um de vocês que estivesse na pele dele faria o mesmo, e nós também não mediríamos esforços. Então, foi uma falha do projeto de reforma administrativa? Aconteceu, não perceberam, como disse o Clodoaldo? Por que isso não foi mandado à correção anteriormente? E deixou justamente para o final do ano, porque essa é a última sessão ordinária. E nós ainda teremos ainda uma sessão extraordinária, por causa de projetos que precisam de segunda votação. Não havendo mais discussão, questão de ordem, por favor. Não havendo mais discussão, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz - Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a primeira votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contrario. **LUIS:** Clodoaldo Santana da

Silva. **CLODOALDO:** Contrário. **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Eu me abstenho. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** **PROJETO EM PRIMEIRA VOTAÇÃO APROVADO POR 08 (OITO) VOTOS FAVORÁVEIS, 02 (DOIS) CONTRAS E 01 (UMA) ABSTENÇÃO**. **JULIANE:** **PROJETO DE LEI N 40/2025**, de autoria do Poder Executivo que “ *Dispõe sobre a alteração da Lei nº 4.441, de 26 de novembro de 2025, que estima a receita e fixa despesa do município de Orlândia para o exercício financeiro de 2026 para corrigir erros materiais e suprir omissões.*” **CLODOALDO:** Sr. Presidente, peço dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que é matéria de conhecimento de todos. **JULIANE:** **Parecer Jurídico**: Pela legalidade do Projeto. **Parecer da comissão Justiça e Redação**: Pela apresentação em plenário. **Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade**: Pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em **última discussão** o projeto de lei 040/25, de Autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passa a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Sr. Presidente, esse projeto, nós já votamos na sessão anterior, ele é justamente porque eu, como relator da Comissão de Orçamentos, Finanças e Contabilidade, identifiquei que havia inconsistências, erros em numeração da lei orçamentária. Então, solicitei para que eles pudessem trazer esse projeto para a gente, corrigindo, porque isso pode dar muitos apontamentos. Então, nessa forma aqui, que eles trouxeram, a primeira votação eu já expliquei, que está corretamente agora os valores do orçamento, e essa segunda votação espero que a gente possa aprovar também para ficar tudo certo na lua que é a lei orçamentária anual. Obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais discussão, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz - Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a **primeira votação** do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Favorável. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** **PROJETO EM SEGUNDA VOTAÇÃO APROVADO POR UNANIMIDADE**. **JULIANE:** **PROJETO DE LEI Nº 41/2025**, de autoria do Poder Executivo que “ institui o Programa Municipal de Auxílio Aluguel do município de Orlândia e estabelece suas diretrizes e dá outras providências”. **LUIS:** Sr. Presidente, peço dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que a matéria é de conhecimento de todos. **JULIANE:** Parecer

jurídico: possibilidade de implementação da política pública de auxílio aluguel sem exigência de contraprestação do beneficiário. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela apreciação em plenário. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela apreciação em plenário. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de Lei 041/2025 de Autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passa a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas. Esse projeto de auxílio aluguel, eu seria favorável a esse projeto nas seguintes condições. Esse projeto veio para ajudar auxílio aluguel e moradores em situação de rua. Eu entendo que o morador de rua está na rua por uma questão que ele escolheu. Sou favorável ajudar as pessoas em caso de calamidade pública. Calamidade é quando há um desastre, incêndio, enchentes, inundações, deslizamento. Essa calamidade pública tem que ser devidamente comprovada com laudo técnico. Como aconteceu, os senhores são testemunhas, devem lembrar bem, no Paraná recentemente, há um tempo mais atrás, aconteceu lá em Porto Alegre. E aí sim, as pessoas, eu sou favorável ajudar as pessoas. Esse projeto, ele vai beneficiar pessoas que têm renda até um salário mínimo. Na minha opinião, se houver uma calamidade pública, não é necessário que a pessoa ganhe até um salário. Agora, ajudar em aluguel para moradores em situação de rua, seria muito difícil. Essas pessoas viram alugar um imóvel e depois, com o tempo, a prefeitura corta esse benefício ou a pessoa, com esse benefício, nós estamos estimulando essas pessoas a nunca arrumarem um emprego. Então, eu sou totalmente contra nesse formato. Mas se esse projeto vier aqui na Câmara, e seria interessante que ele viesse, graças a Deus, na nossa cidade, a gente tem um histórico de não ter esse estado de calamidade, mas que, se for necessário, que não seja ajudado pessoas que ganham até um salário mínimo. Estado de calamidade, eu sou a favor de a gente estar ajudando os nossos irmãos. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para o Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Quero deixar aqui bem clara minha posição sobre esse projeto. Eu acredito que projetos sociais são importantes, mas nós temos que sempre tentar estabelecer critério e, principalmente, ter porta de saída para todo tipo de projeto social. E por que eu falo isso? Eu acredito que a ajuda do governo não pode virar dependência para essas pessoas. Nós temos que fazer com que essas pessoas sintam a vontade de progredir, melhorar, para que elas possam buscar um trabalho, possa buscar um emprego e não viver do assistencialismo e dependente do governo para o restante da vida. A gente já vê que, dentro do nosso Brasil, a gente vê que o assistencialismo cada vez mais tem crescido e, com isso, nossos impostos aumentados e as pessoas cada vez mais dependentes ali dos governos federais, estaduais e também municipais. Acredito que esse projeto até poderia ser melhor se estabelecesse alguns tipos de critério, como, por exemplo, a pessoa ter morado em Orlando no mínimo dez anos, que a gente sabe que beneficiaria as pessoas que estão aqui e, por algum acaso, aconteceu algo com essa família, com essa pessoa, e não

estimular que pessoas de fora venham e se estalem aqui, e aí a gente vai virar um caos gigante de pessoas para assistência. Também ser famílias onde essa pessoa que vai ser assistida não tenha um familiar que possa ajudar ela dentro do município. E a outra questão ser sempre assistida ali pela assistência social, pelo CRAS e ter um acompanhamento de como está essa evolução. Como eu falei, eu acredito que o nosso país já é muito assistencialista e a gente tem que pensar muito bem quando a gente vai votar esses projetos sociais para que a gente possa ajudar de verdade essas pessoas e não simplesmente fazer com que elas se acomodem e dependam ali do governo. Então eu vou ser contrário a esse projeto. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Vereador, Sr. Presidente, mesa, novos vereadores, aqueles que nos acompanham aqui na Câmara e pela internet. Ser vereador impõe que nós vejamos representantes de uma comunidade, de um povo, povo de Orlândia. Impõe que nós também desempenhemos esse papel com humanidade e com seriedade. Há mecanismos públicos, no caso de calamidade, no caso de catástrofe, que pode ser utilizado. O Ministério Público apontou várias irregularidades, ou pelo menos algumas coisas que ele entendia, lá na reforma administrativa. Inclusive propôs um termo de ajuste que ainda não foi assinado. Interessante que quando veio esse projeto para a Câmara, um dos argumentos foi de que, ah, o Ministério Público... É interessante como essa administração tem sido seletiva em relação aos apontamentos do Ministério Público. Quando é para diminuir os cargos comissionados, está lá para ser analisado. E aí, quando é para trazer para essa casa essa situação, ah, é o Ministério Público. Os vereadores não precisam dessa pressão para votar. Todos nós somos inteligentes, todos nós temos a capacidade de analisar, e não precisa ficar colocando medo nos vereadores, porque o Ministério... Então vamos, então, ter um diálogo com o Ministério Público, de maneira ampla, em que todas as questões sejam analisadas. Então quando o argumento de que, ah, a Justiça mandou, ah, o Ministério Público mandou, é apenas para colocar pressão em nós. Agora, eu não falo por vocês, eu falo por mim. Eu represento o povo, e o povo entendeu quando votou que eu poderia ter a capacidade de refletir, raciocinar e tomar uma decisão. Vocês sabem a luta que eu tenho aqui para nós diminuirmos festas, para investirmos naquilo que realmente é importante, e eu sei que eu enfrento uma batalha nesse sentido, porque alguém dirá, ah, mas o povo precisa de festa. Eu sei, a gente precisa encontrar um, um equilíbrio ali. Esse projeto, ele é populista. Nós, e eu encerro, Sr. Presidente, só dizendo o seguinte, a semana passada e retrasada, eu trouxe aqui uma propaganda de um deputado federal que disse que entregou 40 casas para a cidade, e essas 40 casas não foram entregues. E o povo de Orlândia precisa de casa. O povo de Orlândia precisa de moradia digna. O povo de Orlândia precisa de moradia com preços acessíveis. A Orlândia paga o maior aluguel da região. É caro para morar em Orlândia. Pagamos o preço mais caro de água. Tudo é caro em Orlândia. E esse projeto aqui, concordo com os colegas que me antecederam, não quer ajudar, quer apenas

propor uma medida para parecer bonito, mas na realidade não é. Então, o que o Executivo se empenha em construir as 40 casas que foram noticiadas, mais assim que o Rafael mencionou aí que estamos cobrando, e vamos dar moradia digna para o povo de Orlândia. E aquelas pessoas que estão numa situação de vulnerabilidade, já há mecanismos legais para auxiliá-los. Muito obrigado, Sr. Presidente. JULIANE: Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. RAFAEL: Boa noite novamente, Sr. Presidente. Eu trouxe um requerimento aqui, a gente acabou de votar, justamente para a gente entender aonde está 100 unidades habitacionais. Acabei de falar também que há 15 ou até mais anos atrás a gente não tem uma casa popular aqui na cidade de Orlândia. A gente vê crescendo condomínios, loteamentos que é um absurdo, as pessoas não têm condições realmente de comprar um terreno para ter sua casa, não tem avanço na cidade significativo para lado nenhum. O aluguel sobe. Por quê? Porque quando sai um loteamento, vai uma pessoa de repente com poder aquisitivo maior e compra cinco, seis terrenos e não constrói e deixa o terreno parado. Para quê? A título de lucratividade, rentabilidade. Daqui a pouco ele vende o terreno e consegue uma arrecadação e aí vende pelo dobro do preço. Sou totalmente contra esse projeto da forma que ele está. A gente traz oportunidade aqui da pessoa ter um aluguel, por exemplo, é lógico que judicialmente talvez, se é uma exigência do Ministério Público, que volte para que faça um PL de repente para atender os casos que são judicializados, de pessoas que realmente estão sendo atendidas e que não têm condições nenhuma, por exemplo, uma pessoa acamada que não tem condições de trabalhar e aí sim ela possa ser atendida por esse programa de auxílio-aluguel. Eu digo que querem aumentar o tempo de contribuição dos servidores e ainda aposentar com 60% da média salarial, então eu não estou entendendo, e já repito aqui para vocês, um pensamento que eu tenho. Preciso ser justo, assim como eu votei favorável a esse projeto, preciso ser justo em falar tudo o que eu penso. Acredito que a reforma administrativa ainda não chegou até nós e era um dos primeiros apontamentos que nós tivemos aqui no município para que seja feita a nova reforma administrativa do município. E aí eu só não entendi o porquê que, de repente, mandaram a reforma da Previdência primeiro. Na minha cabeça, e eu estou falando é o que eu penso, vamos abaixar a reforma da Previdência, se a gente conseguir abaixar o limite prudencial, a gente não mexe na administrativa? Então, esse tipo de joga projeto, Clodoaldo, eu sou totalmente favorável com o que você falou, eu fui justo aqui com o Jesiel, espero que vocês entendam, mas eu sou totalmente contra tirar de um para dar para outro, eu acho que precisa ser justo, e só para concluir, esse projeto precisa realmente ajudar quem precisa, aquela pessoa que está acamada, que não consegue nem trabalhar, aquela pessoa que realmente tem uma deficiência, que não consegue desenvolver um trabalho, essas sim precisam ajudar. Esse negócio de assistencialismo demais vai quebrar os municípios, vai quebrar o Brasil. Eu tenho aqui, seu presidente, só para finalizar, um levantamento desemprego no Brasil. Pessoas com

carteira assinada hoje, 39 milhões. Pessoas no Bolsa Família, 48 milhões. Nós precisamos gerar emprego, nós precisamos dar oportunidade para essas pessoas e não dar o auxílio aluguel, sendo que o Brasil já dá auxílio demais sou totalmente contra. Obrigado, seu presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira Porkim. **PAULO:** Boa noite, seu presidente, vereadores, população aqui presente. Ajudar o próximo é muito importante, eu sempre abracei essa causa, só que dessa forma a gente não vai estar ajudando o próximo, a gente vai estar acomodando essas pessoas. A gente tem que gerar empregos, dar oportunidade para essas pessoas, trazer casas populares para a nossa cidade. Vou dar um exemplo aqui dos moradores de rua. Se eu não me engano, no ano 2024, o Sérgio Bordin foi e fez uma reforma ali debaixo daquele palco do teatro, colocou iluminação, colocou chuveiro, colocou torneira. Passa lá hoje para ver a situação que está. Eles mesmos detonaram, venderam o chuveiro, venderam as torneiras, venderam as lâmpadas, detonaram com o espaço. Muitos precisam, muitos querem uma oportunidade, só que muitos não querem, é uma escolha. Então, por isso que eu sou contrário a esse projeto. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para o Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Também já quero declarar o meu voto de contrário, porque é um projeto que mostra, mais uma vez, a fragilidade que eu disse na primeira vez. É uma forma de você, entre aspas, deixar a população refém do governo. Toda vez que você começa a dar muita muleta, você não ensina a pessoa a andar. Você sempre vai ter uma muleta. Nós já temos um problema muito grande na cidade, infelizmente, com os moradores de rua. Hoje, eles já estão mais dispersos, mas é muito morador de rua. É muita gente em situação de abandono, morando em rua. E se você abrir mais esse precedente, vai começar a vir cada dia mais. Eu acho que eles devem ter um grupo no WhatsApp também. Pode vir para cá que aqui tem aluguel de graça, tem tudo de graça. Parece cômico, mas é sério isso. Você percebe que tem determinadas épocas na cidade que o número de moradores de rua aumenta muito aqui. Aumenta demais. Vocês vão ver agora no final do ano. Parece que eles saem de todos os lugares e vêm para cá. E aí você traz um projeto desse, dando o auxílio moradia, imagina o que não vai virar. E aí eu faço das minhas palavras as palavras de vocês. A Orlândia precisa do quê? De crescimento real. É fazer casa popular, é dar condições para o povo, é ensinar o povo a pescar. Não somente chegar lá e dar o peixe para a pessoa, porque a partir do momento que você não der o peixe, a pessoa fica refém de você. E esse projeto é simplesmente isso, deixar a população de baixa renda, que está em situação de vulnerabilidade, refém do sistema. Então eu sou contrário a esse projeto. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos. Conforme todos disseram aqui, que me antecederam, infelizmente o assistencialismo tem causado essa dependência. Conforme o Clodoaldo acabou de dizer, eu já ouvi moradores de rua que não são de Orlândia, que vieram para cá e falam que o povo de Orlândia é muito caridoso. Haja vista, quem tem amigos aqui do pessoal dos carrinhos de lanche, quanto que eles arrecadam diariamente e eles vão lá fazer a troca.

As moedas eu troco por um dinheiro um pouquinho, notas maiores. E alguns, quando você oferece qualquer tipo de serviço, é falso, você está doido? Eu vou trabalhar para que esse parado eu ganhe mais? Ainda tira uma onda na cara das pessoas. Então o assistencialismo não ajuda, ele causa dependência. Haja vista se, como é feito em alguns países, que aqueles que recebem qualquer tipo de assistencialismo são proibidos de votar. Se no Brasil fosse assim, será que teria tanto? Fica a pergunta no ar. Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO REJEITADO POR UNANIMIDADE.** **JULIANE:** Projeto de lei número 42/2025 de autoria do Poder Executivo que “*dispõe sobre aprovação de um crédito adicional especial no valor de R\$ 5.601.933,00*”. **VITOR:** Sr. Presidente, queria pedir dispensa da leitura. **JULIANE:** Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela apreciação em plenário. **Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade:** pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de lei 042/25, de autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, nós já havíamos pedido, solicitado, feito requerimento, e o requerimento foi atendido pela metade, porque, para o destino, nós percebemos aqui que foi para a Secretaria da Saúde. Ótimo, nada a considerar. Mas a origem dos valores não foi demonstrado. Eu imagino que sejam emendas, que sejam valores que foram recebidos, e não custava que escrevessem do lado aqui da portaria, veio de emenda federal de tal secretaria, de tal departamento, de tal área, até para que nós tivéssemos maior transparência. Nós estamos na última sessão, nós falamos, isso veio assim o ano todo, mas eu recomendo, Sr. Presidente, que isso fique sublinhado para que nós apresentemos a isso, ao povo, maior transparência nessas transferências de recursos. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui presentes, em presença escrita e falada. Doutor Leite, eu tenho as respostas, porque eu fui atrás hoje, para perguntar de onde eram esses valores. São valores de emendas federais e estaduais, que vieram, e eu tenho item por item de quem veio. No artigo segundo, que está mais resumido, 80 mil reais veio custeio para Apae, do deputado Luiz Carlos Mota, 200 mil reais do deputado Marco Feliciano, que foi para o hospital, 250 mil reais do deputado Antônio Jardim, para equipamentos e materiais, 144.933 mil do deputado Luiz Phillippe Orleans Braga, deputado federal, para equipamentos do SEMU, 2.542.000 reais referente ao programa O Novo PAC, que é o programa federal para a construção de UBSs, que vai ser a UBS Morada do Sol, 600 mil reais veio da Comissão de Saúde para insumos e medicações, 300 mil reais pela Comissão Federal de Cirurgias Eletivas, 100 mil reais a emenda da Comissão, que veio do senador Rafael, que ele solicitou, 600 mil reais pela deputada Graciela, para a realização da compra da endoscopia e das cirurgias eletivas, e 250 mil pela deputada Graciela, estadual, para a saúde auditiva. E na tabela 2, são duas emendas do ano

passado, de 2024, que é por isso que se soma esse superávit, 300 mil do deputado federal Arlindo Chinaglia, para aparelhos oftalmológicos do otorino, e 230 mil, são dois valores, do deputado Motta, deputado federal, 80 mil para a APAE, e 150 mil para a manutenção geral, para insumos e medicações. Esse total que dá o valor de 5.601.933 reais. **ANTONIO:** Obrigado, secretária. **JULIANE:** Então, na verdade, esse valor já está em caixa, está sendo solicitado pela Secretaria da Saúde, para ser disponibilizado a partir do ano que vem, porque tem verbas, inclusive essa emenda PAC, se não for utilizada o ano que vem, ela retorna para o governo federal. Então, por isso que foi solicitado todos esses valores. **ANTONIO:** Obrigado. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, solicito ao segundo secretário, Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Pela aprovação. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira-Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** **PROJETO 042/2025 APROVADO POR UNANIMIDADE.** **JULIANE:** **VETO TOTAL (Ofício número 366/2025)** de autoria do Poder Executivo, "Assunto Comunicação do veto total à emenda substitutiva nº 1/2025, ao projeto de lei complementar nº 20/2025". **Parecer jurídico:** Reiteração da constitucionalidade e legalidade da emenda parlamentar substitutiva nº 1/25, apresentado pelo PLC 20/2025. **Parecer da Comissão, Justiça e Redação:** pela apreciação em plenário. **PRESIDENTE:** Coloco em **discussão o veto total** da emenda substitutiva de autoria do vereador Vítor Favaro Tonetto e Rafael Palma de Araújo, apresentada ao projeto de lei complementar 020/25. **JULIANE:** Passo a palavra para Vítor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Eu aqui já exponho que eu vou ser contrário ao voto. A partir do momento que eu fiz essa emenda foi justamente para que a gente tivesse dentro dessa comissão um funcionário da prefeitura de forma excepcional, para que a gente mantesse a separação dos poderes e que isso acontecesse só se realmente fosse preciso. Então eu aqui continuo defendendo essa emenda para que a gente mantenha essa separação de poderes. Acredito que é válido, sim, essa comissão de forma híbrida, integrada, caso necessário, por pessoas da prefeitura, mas, na sua maioria, sendo formada por pessoas da Câmara. Porque dentro, quando for aberto, ou caso necessário, seja aberto um processo administrativo de funcionário da Câmara, nada mais justo que os funcionários de dentro dessa casa possam avaliar a situação desse funcionário, e não pessoas que normalmente não estão trabalhando e próximo dessa pessoa. Então eu mantendo aqui o meu voto e serei contra ao voto. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr.

Presidente, eu imaginava que iríamos discutir esse projeto só na última vez e não mais, mas me dá a oportunidade ainda de bater numa tecla que eu faço questão. Esse projeto de Lei 20/25, ele rompe com algo que, para mim, na minha posição, ela é muito preciosa e deveria ter sido defendida. E olha, quando eu falo isso, eu estou dizendo isso respeitando cada voto aqui. Vocês sabem disso. Não há por que ficar repisando isso. Eu respeito o voto de cada um. Mas eu queria que, se um servidor da Câmara tivesse que ser processado administrativamente, que ele pudesse ser processado por seus colegas do Legislativo. E que, se um servidor do Executivo tivesse que passar por um processo disciplinar, que fosse julgado por uma comissão do Executivo. Executivo analisa servidores do Executivo. Legislativo analisa os servidores do Executivo. Foi o que eu defendi e continuo defendendo. Fomos voto, eu fui voto vencido. E imagino que agora, Sr. Presidente, o veto vai ser derrubado. Porque, se votaram a favor do projeto, esse veto que veio do Prefeito, ou a favor da emenda, o veto vai ser derrubado. Por que eu estou dizendo isso? Porque eu vou ser favorável ao voto, não porque eu concorde com o Prefeito, com o projeto. Mas, se eu for contra o voto, eu estarei colocando a minha digital na emenda, que eu discordo. Então, o meu voto aqui, ele não é declarando que eu sou a favor do Executivo. Mas, como eu sei que o voto vai ser derrubado, eu só vou ser a favor do voto para que, de maneira alguma, a minha digital fique nesse projeto de lei. Nem na emenda, que eu respeito, eu entendo, mas que eu vou ainda batalhar pela independência do Legislativo em relação ao Executivo. Então, eu já estou me manifestando, porque parece contraditório, mas já estou dizendo, não sou a favor do Executivo nesse projeto, só estou sendo a favor do voto para que a minha digital não fique nesse projeto de maneira alguma, com todo o respeito àqueles que pensam o contrário. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Sr. Presidente, eu, entendendo, junto com o Vitor, que esse projeto tinha grandes chances de ser aprovado, nós tentamos ao máximo usar uma emenda para que ele pudesse ter uma separação, realmente, de poderes. Então, nós fizemos uma emenda substitutiva, dizendo que fica autorizado, em último caso, quando não tiver servidores aptos no Legislativo para ser feito, usa-se o do Executivo. Então, justamente, essa emenda é para que a gente possa, ainda que o projeto já está aprovado, separar os poderes. Porque, se existir três pessoas do Legislativo, não vai se usar do Executivo. Já tem três aqui. Então, justamente, essa emenda é para isso. Só para deixar claro aqui para as pessoas, nós temos, me corrijam se eu estiver errado, quatro efetivas na Câmara? Nós temos quatro pessoas efetivas na Câmara. Se uma delas não puder, por exemplo, julgar a outra, tenha duas, vai se usar uma do Executivo. É só uma base para a gente deixar o funcionamento dessa emenda. Então, sou contrário ao voto. Eu sou a favor de ter essa emenda, porque aí sim a gente está criando o mecanismo para poder assegurar que o Legislativo ainda tenha, dentro de um processo administrativo, essa separação de poderes. Obrigado. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente.

Também já de antemão, vou abrir meu voto contra o veto, por causa da necessidade que eu vejo nesse projeto, e como eu já disse nas duas votações que teve do projeto, eu deixei bem claro que é uma forma de nós valorizarmos os servidores que realmente trabalham. Então, aquele que tem receio de sofrer uma punição administrativa, que ele faça igual aos demais. Sou funcionário público há 29 anos, estadual, e nós sabemos que, infelizmente, nem todos fazem igual. Infelizmente, nós temos funcionários, pelo amor de Deus, sem citar, sem indicar, que envergonham a classe. Eu estou falando da minha classe como professor estadual. Sou professor há 29 anos, e eu acho, eu acho não, tenho certeza, eu defendi o projeto e vou contra o veto por acreditar que só sofre uma punição administrativa aquele que não faz por onde. De uma certa forma, é um jeito de valorizar aquele que faz o que tem que ser feito. Não havendo mais inscritos, coloco... Solicito ao segundo secretário que proceda a chamada dos senhores vereadores para a votação do mesmo. Deixando bem claro, como se refere a um voto do executivo, os favoráveis estão acatando o voto e os contrários rejeitando. Só para as pessoas entenderem melhor.

**LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Favorável. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Contrário . **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Contrário **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Contrário **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Contrário **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Contrário. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Contrário. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Contrário. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Contrário. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Contrário, Sr. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Contrário. **PRESIDENTE:** **VETO REJEITADO POR 10 (DEZ) VOTOS A 01 (UM) ACATANDO O VETO.** **JULIANE:** **PROJETO DE LEI N.15/2025**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana da Silva que “*dispõe sobre a instituição do dia 13 de outubro como o dia municipal dos professores de fisioterapia e terapia ocupacional do município de Orlândia e das outras providências.*” **Parecer jurídico:** pela legalidade do projeto. **Parecer da Comissão Justiça e Redação:** pela aprovação em plenário. **Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade:** pela apreciação em plenário. **PRESIDENTE:** Passo a palavra para o autor do projeto, o nobre companheiro Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite mais uma vez, Sr. Presidente. A leitura por si própria já explicou com consistência o motivo. É realmente para trazer um reconhecimento a todos os fisioterapeutas, a todos esses profissionais que têm aí contribuído grandemente para o auxílio de cada paciente pela população de Orlândia. Então, a leitura já falou o que precisava ser dito. Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PL 15/2025 APROVADO POR UNANIMIDADE.** **JULIANE:** Projeto de lei n 16/2025, de autoria dos vereadores Vitor Fávaro Tonetto e Clodoaldo Santana da Silva que “*Institui o Portal Municipal de Transparência das Emendas e Recursos Parlamentares de Orlândia.*”

**RAFAEL:** Sr. Presidente, peço a dispensa da leitura. **CLODOALDO:** Dispensa concedida já que a matéria de conhecimento de todos. **JULIANE:** Parecer jurídico: pela legalidade do projeto,. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela apreciação em plenário. Parecer da Comissão Orçamento Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Passo a palavra para os autores do projeto 016/2025, Vitor Fávaro Tonetto e Clodoaldo Santana da Silva. **VITOR:** Boa noite novamente, hoje juntamente com o vereador Clodoaldo a gente apresenta esse projeto de lei para que seja criado dentro do portal da transparência, para deixar mais acessível tanto para os vereadores quanto para a população todas as emendas impositivas dos vereadores e também a partir do momento da aprovação desse projeto as emendas destinadas dos deputados estaduais e também federais, que acredito que além da gente poder acompanhar as nossas emendas, seja importante a gente demonstrar para a população todos os deputados que ajuda realmente a nossa cidade. Essa proposta vem, como eu disse, para facilitar para que a população possa acompanhar se essa emenda está empenhada, se ela foi paga, qual a data para ser paga, porque a gente consegue conversar melhor com a população, nós como vereadores, e auxiliar para que essas pessoas que receberam as nossas emendas, quando elas vão receber realmente o dinheiro da prefeitura. Além de tudo, a gente vê que até o doutor da câmara, o Zé Renato, colocou lá no nosso grupo de vereadores que o Tribunal de Contas também tem pedido para que isso seja feito, para deixar mais transparente para a população, que a administração pública sempre tem que prezar por essa transparência. Até aqui de imediato, seu presidente, peço, caso o senhor também tenha interesse, a partir do ano que vem, também colocar dentro do portal da transparência da nossa câmara, para que a gente possa deixar cada vez melhor e fácil para a nossa população. Então, por hoje é só, sr Presidente. **JULIANE:** Passa a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Desculpa a minha demora. Privilegiando, é uma questão minha, privilegiando aquilo que o nosso procurador jurídico faz com muito zelo, e hoje eu até gostaria de mandar um abraço para o doutor José, que está de férias, ou que não está presente, e dizer que, ao parecer, faz uma observação, uma ressalvazinha, com relação ao artigo sexto, de uma possível constitucionalidade. E aí que está. Pode até ser que haja uma interpretação aqui e ali de uma certa constitucionalidade, por criar uma atribuição ou não, mas, colocando na balança, a publicidade, a clareza dos recursos, eles se sobrepõem. Então, é com respeito ao parecer do doutor José, mas, no meu posicionamento, ainda que haja uma vertente que possa indicar esse artigo é constitucional, eu entendo que o Executivo tem que ser transparente com os recursos, a Câmara precisa ser transparente, porque aqui é dinheiro do povo, é suor do povo. Cada centavo que é trabalhado e utilizado aqui é o suor do nosso povo. Então, ainda que haja essa observação, eu sou favorável e completamente favorável e, tantas vezes quanto for necessário, votar projetos para transparência, eu serei favorável. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a

palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Parabéns, Vítor, Clodoaldo, pela proposição, pelo projeto apresentado. Eu também quero fazer uma sugestão. A gente entra, não sei em que momento que está funcionando a lista de obras da Prefeitura também no site. Já existe lá um botão onde você clica e vê a lista de obras que estão paralisadas, que estão finalizadas, que a gente possa também fazer isso funcionar. Fica um botãozinho do lado do outro. E também fazer essa sugestão, Sr. Presidente, que a Câmara também possa colocar as nossas tabelinhas de apresentação no nosso site. Não que vai ser duas coisas diferentes. É para fortalecer ainda a transparência através do nosso site. Só que, durante o ano, nós vamos verificar o que foi cumprido. No final do ano, a gente vem e coloca o que foi cumprido ou o que não foi. Então, também faça essa sugestão para que o pessoal possa também verificar a colocação, no mínimo, das nossas tabelas para onde cada vereador destinou a emenda em positivo. Obrigado. **JULIANE:** Boa noite novamente. Eu quero parabenizar o projeto, excelente. E, realmente, acho que a população tem que saber quem ajuda a gente também a conseguir os projetos, a conseguir fazer obras. Os recursos que a gente necessita para ajudar o nosso município a crescer e melhorar a qualidade de atendimento a todos. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Lógico, cumprimentando aqui o Vítor e o Clodoaldo pela parceria. Só temos a agradecer. É uma contribuição, como todos que de antecederam disseram, que realmente vale a pena. Então, parabéns aos dois. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO 016, APROVADO POR UNANIMIDADE.** **JULIANE:** **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 6/2025**, de autoria do vereador João Vitor Alves- João Pardal que “*Dispõe sobre a concessão de título de cidadão orlandino ao pároco da Igreja Nossa Senhor, Jesus Cristo, Rei do Universo, padre Everaldo Dorizete Campanaro e dá outras providências*”. **Parecer da Comissão Justiça e Redação:** pela aprovação. **Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade:** pela aprovação. **PRESIDENTE:** Passo a palavra para o autor do projeto de decreto legislativo, 06-25, João Vitor Alves, João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, mesa, nobres colegas vereadores, imprensa, munição aqui presente. Padre Everaldo dedicou mais de oito anos de sua vida pastoral em nossa cidade, à frente da Paróquia Cristo Rei. Seu trabalho sempre foi além do altar. Ele esteve presente nas alegrias, nas dores, nos momentos difíceis, especialmente ao lado dos mais vulneráveis. Enfrentou o Covid-19, passou por momentos críticos e venceu essa batalha. Ele é mais próximo da população em um dos períodos mais difíceis da história recente. Agora, por determinação da diocese, ele seguirá um novo caminho pastoral, mas deixa aqui um legado de fé, acolhimento e amor ao próximo. Conceder esse título não é apenas um gesto simbólico, é reconhecer que o Padre Everaldo é, de fato, um orlandino de coração, alguém que marcou profundamente a nossa comunidade. Peço com muito respeito a meus nobres colegas vereadores para que vote favorável. Muito obrigado, Sr. Presidente. Só isso. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente. Não poderia deixar de

mencionar, pois eu participo há anos da Paróquia Cristo-Rei e tive o prazer de conhecer o Padre Everaldo e participar de muitas missas com ele e nós tivemos no escritório paroquial várias vezes grandes bate-papos. Então, cumprimento o João Pardal pela iniciativa e acho mais que merecido. Então, ficam aqui meus cumprimentos e já abrindo meu voto de favorável. Não havendo mais discussão, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz, o Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira-Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** PROJETO APROVADO POR 10 (Dez) votos favoráveis e 01 (um) contrário. Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. Gostaria só de salientar e pedir aos nobres companheiros, por mais que nós tenhamos um acordo de cinco minutos de palavra livre a cada vereador, gostaria que hoje pudéssemos ser um pouquinho mais objetivos e usássemos pelo menos uns três minutos cada. Acho que seria suficiente. Aqueles que precisarem passar, lógico, os cinco minutos é o acordo que fizemos. **JULIANE:** Passo a palavra o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Senhor Presidente, peço licença para ficar em pé. É a última sessão, pelo menos, oficial do ano. Boa noite à mesa. Quero parabenizá-los pelo trabalho de todo o ano. Obrigado aos companheiros, nobres vereadores, à população que sempre tem vindo. Essa aqui é a casa do povo e aqueles que pela internet acompanham. Última sessão. Louco, isso é um louco, disseram para aquele homem que declarou que acreditava que poderia mudar o mundo. E aquele homem retrucou e disse, calma, não é bem assim. Antes de mudar o mundo, eu quero mudar a mim mesmo. E aí as pessoas começaram a ouvi-lo. Eu acredito que podemos mudar o mundo, mas precisamos tomar a decisão de mudar a nós mesmos. E eu falo de mim. Eu quero melhorar como ser humano. E essa oportunidade aqui da Câmara é uma grande possibilidade de melhorarmos, refletirmos, pensarmos, estudarmos para fazermos o melhor pela cidade. Porque eu acredito que a política pode e possa ser diferente, mas nós precisamos também propor essa diferença. Acredito que a política no Brasil possa mudar, mas nós precisamos mudar a política primeiro aqui na nossa cidade. A política que é a organização, uma sociedade melhor, ela começa aqui no nosso município, a administração de uma cidade. E eu quero, nesse momento, também mandar e parabenizar ao prefeito, Sr. Gabriel, ao vice, o Sr. Murilo, porque eles aceitaram o desafio de comandarem o Executivo, e isso é digno. Agora, eu preciso, nesses minutinhos que me restam, de dizer o seguinte, muita coisa precisa melhorar. E falo isso

com o carinho de um irmão mais velho. Entendo que, nesse ano, nenhuma obra importante em Orlândia foi concluída, a reforma administrativa não foi realizada, há muitos cargos comissionados, há muitas horas paradas. Eu entendo que o setor de comunicação do Executivo foi muito infantil, e eu falo isso como o irmão mais velho. Eu entendo que o Executivo precisa lidar com mais seriedade com as coisas de Orlândia. E o Departamento de Comunicação foi muito infantil esse ano. As matérias que foram veiculadas foram matérias infantis. Eu condeno isso, nós precisamos de ter uma cidade com seriedade. Uma coisa é ir lá na campanha, fazer uma brincadeira na internet, outra coisa é você chamar a atenção, outra coisa é você usar uma prefeitura para ficar usando a mídia de maneira infantil, não é para isso. E aí alguém pode dizer, ah, esse é o teu pensamento. Eu sei, eu respeito quem pensa diferente. Avenida 6, lá embaixo, cratera aberta. Condomínio Quebec, para baixo, crateras abertas. No Alto da Boa Vista, crateras abertas. Não conseguiram fazer com que houvesse uma licitação que tapasse buracos aqui na Rua 16, atrás do Posto Estoril. Isso é muito sério, não dá para brincar com isso. Então, eu chamo a atenção, porque nós estamos falando de um prefeito e um vice jovens, são jovens. Eu torço por Orlândia e eu espero que eles ouçam essa palavra, não como alguém que esteja açoitando, mas alguém que esteja aconselhando. É preciso lidar com mais seriedade e resolver os problemas de Orlândia. E termino, Sr. Presidente, com perdão do excesso. Para fazer uma política diferente, eu precisei, nesse ano, tomar decisões que chocam. Não tem como ser diferente na política e fazer tudo igual. Mas falo isso hoje, no último dia de sessão; como um irmão mais velho, que ama Orlândia, que ama essa cidade e que deseja o melhor pela cidade. Muito obrigado, boas férias a todos e obrigado àqueles que nos acompanham. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passa a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, Sr. Presidente, boa noite a todos mais uma vez. Última sessão do ano. Parece que foi ontem que nós tomamos posse, parece que foi ontem que assumimos essas cadeiras de vereadores. E o que me entristece nessa última sessão é ver que nós passamos um ano fazendo apontamentos, fazendo indicações, andando pela cidade, mostrando problemas. E, se você olhar o cenário atual da cidade, parece que está do mesmo jeito. Infelizmente, o mato continua alto, os canteiros continuam sujos, os buracos continuam. A cidade simplesmente parou no tempo. Um ano se passou. Falo para os nobres, restam somente mais três anos. E aí eu faço uma pergunta, qual será o legado que nós vamos deixar ao fim dar os quatro anos de mandato? Então, hoje eu encerro sabendo que eu me dediquei, eu fui atrás do problema, eu apontei o problema. Tem muita gente que fala, é fácil apontar, mas nós trouxemos soluções. A quantidade de projetos que os vereadores trouxeram é algo que me deixa até orgulhoso. Ver essa safra nova, buscando soluções, buscando recursos. Eu vejo aqui uma movimentação muito grande de vereadores indo buscar recursos, atrás de deputados, para realmente fazer uma cidade melhor. Mas, infelizmente, em alguns aspectos, a nossa cidade está parada. Esporte e lazer, não se

fala. Nós vamos entrar agora, seu Presidente, no período de férias. Cadê as escolinhas para as crianças? Cadê os espaços públicos para as crianças? Nós não temos. Eu quero até aqui parabenizar o Pardal, pelo instituto que foi inaugurado. Então, hoje ainda tem alguma coisa, porque algumas pessoas ainda olham para essa questão. Você vai na gruta, não tem nada. Você vai no centro de lazer, não tem nada. Hoje aconteceu uma fatalidade no espelho d'água. E aí, aonde é que a população vai? Às vezes as pessoas falam assim, ah, mas os vereadores não... Fiscalizamos, cobramos, apontamos, mas, infelizmente, chegamos na última sessão e não obtivemos nenhuma resposta concreta, nenhuma resolução desses problemas que nós tanto apontamos. FEPASA, o Edi falou, eu falei, passa lá hoje a situação que está a FEPASA. Então, assim, não é perseguição. Nosso papel é esse, é fiscalizar. Se nós não pudermos ter aqui voz para fiscalizar e apontar, aí não precisa dos vereadores mais aqui. Então, aqui, eu encerro esse ano, essa sessão ordinária, porque nós teremos outra, encerro aqui contente com o trabalho que foi feito por cada um aqui. Porque eu vi cada um dos vereadores nas ruas. Eu vi vereadores ouvindo, eu vi vereadores debaixo de chuva, eu vi vereadores à noite, mas, infelizmente, nós não tivemos o apoio que nós precisávamos. Esbarramos em várias coisas, mas isso não é justificativo. Então, aqui eu deixo, mais uma vez, o meu compromisso é continuar fazendo esse trabalho para que a Orlândia volte a ser verdadeiramente uma cidade-modelo. E é somente isso nessa noite, Sr. Presidente.

**JULIANE:** Passa a palavra para João Vitor Alves - João Pardal. **JOÃO:** Boa noite novamente a todos. Primeiramente, eu gostaria de agradecer a todos nós vereadores, a mesa, o Sr. Presidente. Foi um prazer trabalhar com vocês nesse primeiro ano de mandato. Eu lembro, na época da eleição, eu trabalhei, trabalhei, andei por todos os bairros aqui do nosso município. Todo mundo falava, nossa, você é muito jovem. Eu falava, não, a política precisa de pessoas jovens. Aliás, a política precisa de pessoas boas, pessoas que estão afim de trabalhar pela nossa cidade, lutar pela nossa população, e eu estou aqui por conta disso, e eu sei que vocês estão no mesmo propósito que o meu. Então, eu agradeço e parabenizo, que foi uma honra trabalhar com vocês nesse primeiro ano. E agora tem mais três para a gente batalhar aí. E essa semana, Sr. Presidente, aconteceu uma das melhores coisas na minha vida, que foi a abertura do Instituto João Pardal. Quando eu vi que as crianças iam ficar sem nada nas férias, esse ano, você vê, o esporte foi abandonado em nosso município. Crianças de oito, não, de seis, oito, dez, doze anos, sem praticar esporte, ainda mais nas férias, as crianças vão fazer o quê? Então, juntei com meu pai, a gente teve a ideia de abrir o Instituto João Pardal, que, para mim, é uma honra enorme. E eu falo para todo mundo, vai lá, visite, vocês estão sempre convidados, vocês vereadores, toda a população aqui presente, vocês vão ver o sorriso no rosto dessas crianças. E é isso que mais importa para mim. Eu gostaria, aqui, de encerrar, falando que eu encerro um pouco triste, porque, por onde você anda, é fio jogado na rua, é buraco, você viu o que aconteceu ali no Espero d'Água hoje, eu acho

que é inadmissível. É inadmissível terminar um ano, a gente batalha, vai, como Clodô falou, como o doutor Leite falou, a gente caminha pelas ruas e não tem resposta executiva. Então, eu vou falar, Gabriel Thor, Murilo, abram o olho, abram o olho que tem mais três anos por aí, por hoje é só, senhor Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Edilson Fernandes Alves, Edi. **EDILSON:** Boa noite, senhor Presidente, nobres colegas, vereadora, pública aqui presente, imprensa, escrita e falada. Primeiro eu quero dar o parabéns pelo projeto de lei do vereador Vitor e do Clodoaldo sobre a instituição do portal de transparência. Daí vem bem de acordo com a minha palavra livre da semana passada, onde eu encaminhei um ofício ao hospital, pedindo uma transparência na emenda que nós destinamos, do doutor Leite, da Renata Abreu. Então, esse portal vai dar mais segurança para nós e mais transparência para o setor que está recebendo essa emenda. Também vindo de encontro a minha palavra livre da semana passada, não sei se hoje eles fizeram o reparo, a empresa que foi contratada para fazer os enfeites natalinos, que foi contratada pela prefeitura. Semana passada você não estava aqui, eu cobrei. Eles fizeram o enfeite da praça, ficou muito bom. Todos os enfeites do poste, eu passei novamente lá e estava do mesmo jeito. Hoje é dia 15, o Natal é agora dia 25. Não sei se no contrato que eles fizeram com essa empresa, se tem alguma cláusula que a empresa, que ela prestou um serviço de má qualidade, eles devem devolver alguma coisa para o erário. Não sei se tem alguma coisa nesse sentido. Então, foi um investimento, como eu havia falado, de mais de 500 mil. Então, acho que a gente tem que fiscalizar e se não prestou o serviço de acordo, a gente tem que cobrar que eles devolvam o dinheiro para a nossa cidade, para o nosso município. Vocês falaram do esporte, né? E o Orlando está muito carente. Eu queria dar os parabéns para o Lee, que organizou o torneio lá na Vilinha. Eu não pude estar presente, ele encaminhou um convite a todos nós, né? E soube que foi um sucesso e que a gente continua, assim, empenhado na parte do esporte, igual você, e a gente gostou. Os parabéns, né, pelo seu instituto e que a gente não fique dependendo só de Wally, igual ao seu instituto, que o executivo realmente trabalhe pensando no... Nas nossas crianças, eu fui, assim, eu participei, fui jogador de basquete, né, de um amigo aqui, foi meu parceiro, então eu sempre vivi o esporte na minha vida e nunca vi a situação que se encontra hoje. Nós não temos quadra, nós estamos brigando pelo campinho da gruta, ontem teve um torneio lá também organizado pelo pessoal, né, da gruta, então está deficitário, a gente não tem cena de lazer, tudo abandonado, não tem onde fazer nada mais. Então eu acho que o executivo tem que olhar com mais carinho, né, para a parte do esporte. Por hoje é só. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atilio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite novamente a todos e a todas. A gente vem também com muito carinho analisando o trabalho de todos, vereador. Desde o primeiro dia ou o segundo dia de mandato aqui a gente vem falando, vivo muito feliz com o trabalho de todos. Já estou pelo quinto mandato e a gente, quando começou o mandato eu percebi que ia ser um

trabalho muito bem feito. Agora u ma coisa eu digo p ra todos, primeiro dia a gente apavora, segundo, terceiro, quarto, qu tro m eses, cinco meses, um ano, com quatro anos não faz nada, não  o d f cil, por iss o quão o p refeito tem que ganhar dois mandatos, que  o d f cil mesmo,  o complicado. T m  muita coisa p ra fazer e tenta fazer. A maioria das coisas são esbarradas pelo M n st rio Público. Então penso assim com carinho para todos aí que vamos cobrando, que   o d reito n ss o, nós somos obrigados a cobrar, dizer direto, procurar o prefeito, conversar com o prefeito, alguma coisa que tiver que melhorar, pedir para o prefeito para melhorar, como eu venho pedindo já há quatro anos a calçada da Vila Bucci e não dei conta até hoje, mas se Deus quiser vai dar certo. Então eu sigo pedindo, o trabalho da gente tem que ser cobrar mesmo. Mas não posso também são criticar, porque eu sei como que  o d f cil. Quero agradecer ao Leonardo por dizer que a calçada est a descendo l  na Vila Bucci, est a mexendo, graças a Deus. E a todos que trabalham aí na prefeitura ou em qualquer área, a gente v e as pessoas levantam de manhã cedo, saem, fazem seus compromissos,   muito d f cil. Então eu tenho, por ser pessoa simples, a gente tem muita d o também de todos, sabe o sofrimento. Então quero agradecer a todos, desejar um Feliz Natal, um próspero ano novo a todos, orlandinos e todos nortistas que estiverem também por aí. Então a gente não pode deixar de agradecer bastante o Bruninho, que est a direto me acompanhando.   um amigo que a gente não vai conseguir esquecer.   agradecer a minha família, meu esposo, meus filhos e a todos, orlandinos. O mais, muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira, Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadores, vereadora, popula o aqui presente. Eu inicio a minha palavra falando sobre o auxílio aluguel. Se esse projeto passa, com certeza ia ter um gasto para o Executivo. Então eu faço uma sugestão, esse gasto que ele ia ter com esse auxílio aluguel, que pense nos funcionários públicos, a partir do ano que vem, em poder dar um aumento para eles que   muito mais do que merecido. **SEBASTIÃO:** Me d  uma aparte desculpa aí, a gente esqueceu de alguma coisa. Sobre esse auxílio aí que era para ser aprovado hoje e não foi aprovado, eu até fiquei feliz, porque acho que foi o Gilson, ou algum vereador, comentou aí que o pessoal prefere ficar pedindo do que trabalhando. E eu mexo constru o civil há 50 anos e a gente contrata esse pessoal direto. E alguns trabalham um, dois dias e falam, para que eu ganhar R\$100,00 por dia se eu ganho R\$150,00 sentado na porta dos bancos? Então aí ia incentivar coisas piores, isso aí ia complicar a situ o. E em Orlândia parece que não est a tendo assim esse movimento para ficar dando muita coisa não. Tem que tomar cuidado que não vai dar conta de tocar a prefeitura. Então tem que tomar cuidado com muitos projetos que v em para cá para a gente favorecer uma coisa que não está em condicões. Muito obrigado Porkim. **PAULO:** Queria pedir uma aten o também para o Vitória no Unido 2. A partir do ano que vem eles vão atender os alunos do primeiro ano. Lá eles não têm a quadra de futsal coberta, estão sofrendo com pombos e com piolhos. Então peço uma aten o nessa

escola para o ano que vem. Hoje eu estive lá na Marginal L também. Assim que choveu estive no local. Deu para perceber que após ter colocado o asfalto no local a drenagem está funcionando. Como eu postei no vídeo, dá para perceber pelo volume de água que está saindo das tubulações. Toda aquela água que está saindo das tubulações passava pelas ruas da Marginal L. Então deu para perceber que a drenagem funcionou. Tem alguns ajustes para se fazer em questão de asfalto. Mas isso aí com o tempo vai organizando. Também estive no espelho d'água no final da tarde, por volta das 6, 6 e meia. E pude entender o que aconteceu lá. Acabou rompendo uma tubulação de galeria pluvial. A água que era jogada no córrego acabou, por conta desse rompimento, acabou jogando tudo para dentro da represa e acabou a represa transbordando. Mas os funcionários esteve lá no local! O próprio Vavá foi lá e abriu o registro da represa para poder jogar água para o córrego, para poder o volume da água diminuir. Pardal, parabéns lá pelo projeto de futsal e parabéns também pelo título da Liga Paulista. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Passa a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, aos ouvintes da ORC, aos municípios aqui presentes. Eu quero começar falando realmente também desse projeto, auxílio-aluguel. Eu sou sempre favorável a contrapartidas, Dr. Leite. O que é isso? Você dá uma contrapartida para o município e o município te bonifica, assim como acontece no programa Frente de Trabalho, Bolsa Auxílio. Mas todo o sistema, o Tribunal de Justiça, por exemplo, faz apontamentos que isso não pode. Ou você dá assistência para a pessoa ou você não dá. Por isso que a Frente de Trabalho teve algumas indicações, apontamentos, que ele era constitucional. Então, eu acredito muito em valorização de todas as pessoas aqui no município, que a gente possa também dar oportunidade para essas pessoas, trazer moradia para que essas pessoas saiam do aluguel. Então é nisso que eu acredito. Acredito que o auxílio-aluguel foi um projeto por unanimidade rejeitado aqui nesta casa, que se for para atendimento do Ministério Público, que possa vir, de repente, uma outra coisa, somente com atendimentos judiciais, enfim. Lá existe esse mecanismo, mas se é um apontamento que precisa de um projeto, que venha diferente. Não dessa forma. Eu quero fazer um convite aqui para os vereadores. Amanhã, que a gente possa identificar um horário para que juntos nós possamos ir na Marginal L e fiscalizar aquela obra. Quero estender esse convite ao senhor secretário Leonardo Alves, para que, se a gente tem alguma dúvida, ele possa responder lá na hora para nós. Eu ando sempre por lá. Eu vejo, sim, asfalto que já afundou. Eu vejo guias que acabaram de fazer já quebradas. Eu vejo uma pavimentação que foi feita, e a Sanor já foi lá e já remendou totalmente. Ainda tem buraco aberto. Eu vejo canteiros totalmente quebrados e que não tem a grama plantada ainda. Lixeiras que foram retiradas e não foram recolocadas. Então, não estou fazendo esse apontamento que está errado. É real. Isso está lá. Então, estou convidando todos vocês para que amanhã a gente possa, juntos, e também convidado ao prefeito, estendo

esse convite ao prefeito, ao Leonardo Alves, para que a gente possa estar lá discutindo e buscando soluções para o que está errado. Porque é uma obra de cinco milhões que foi feita ali. Concordo que a tubulação embaixo ficou sensacional, mas a parte de cima também precisa ser feita de acordo com o que é feito em toda a cidade, que não fique pela metade ou pedaços já quebrados ali que eu tenho acompanhado. **SEBASTIÃO:** Programa a hora, Sr. Rafael, que aí fica mais fácil de todos os vereadores acompanhar quem tem condições. **RAFAEL:** Não entendi, Nego, sua colocação. **SEBASTIÃO:** A hora, mais ou menos, que o senhor vai cedo, de tarde, meio-dia, uma hora, que aí a gente programa para ir. **RAFAEL:** Terminando aqui a nossa sessão, eu vou conversar com cada um de vocês para a gente entender o melhor horário, porque aí é no horário que todo mundo pode estar indo. **SEBASTIÃO:** Muito obrigado. **RAFAEL:** Valeu. Eu só estou querendo lembrar aqui também, Power Hunters e o Tangará fizeram uma corrida e arrecadaram verbas, arrecadações mesmo para o Lar Frederico Ozanan, que vão destinar para lá e vai ser muito válido para o Lar Frederico Ozanan. Agradecer também o João Vitor e o Nandim lá da Gruta que fizeram um evento para as crianças dentro do Lions Club totalmente gratuito, com pipoca, por quem estava lá também, com picolé, com pula-pula, justamente um dia de Natal para essas crianças da Gruta. Quero parabenizar. E quero também parabenizar pelas finais da Copa Orlândia de Futebol da Vilinha, organizado pelo Li, *inaudível*. Parabéns pelo belo trabalho que fizeram lá. Eu me encantei, fiquei encantado com a estrutura do centro de lazer ali da Vilinha, do campo. Eu acho que se melhorar ali, em alguns aspectos, a gente tem um campo muito bacana para o município de Orlândia. Quero desejar, desde a zeladoria do município até o prefeito, um feliz Natal e que em 2026 nós possamos estar juntos, não só aqui no plenário, não só nas redes sociais, mas nas ruas, verificando os problemas, verificando o que precisa ser feito, encontrando soluções para a Orlândia. 2025 se vai, é meu último dia de 2025 aqui dentro, numa sessão ordinária, mas que 2026 está logo ali e continuarei trabalhando. Feliz Natal, um próspero ano novo para todos vocês, amigos, aqui também. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para o Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos novamente. Começar aqui, o Rafael, na hora da votação do projeto. Falou sobre a questão do projeto de obras que está lá dentro do portal da prefeitura. Inclusive também tem a questão da escala médica, que no último mandato foi dois projetos que eu pude colocar aqui para ser votado. E eu acredito que tem que ser atualizado tanto a escala médica quanto as obras. São dois projetos muito importantes para que a população possa acompanhar a situação das obras, como está, o tempo do andamento, quanto ainda falta, que é importante para essa fiscalização. Gostaria de terminar aqui, acompanhar o doutor Leite, fazer uma reflexão sobre o ano de 2025. No início do ano, quando a gente começou, todo mundo, prefeito, vice-prefeito, todos nós vereadores, como o próprio Clodô disse, a gente entrou no mesmo barco. E eu acredito que esse barco que a gente entrou seja um barco à vela, que sempre vai precisar de ajuste, mas

se a gente não tiver a união e a certeza do local e o destino que a gente quer ir, esse barco vai se perder no meio do caminho. Veio que esse primeiro ano teve o tempo suficiente para que fossem ajustadas essas velas, para que a gente pudesse ir direto agora e a todo vapor nos próximos anos para onde tanto nós, como políticos e vereadores, como a população deseja que é uma cidade melhor. Então, essa aqui é a reflexão que eu deixo tanto para nós, vereadores, quanto para o prefeito, que a gente continue fiscalizando, o prefeito faça os planejamentos e trace o destino para que a gente possa chegar com mais rapidez em 2028 a nossa cidade. Quando a gente terminar o nosso mandato, esteja muito melhor do que o dia que nós entramos, que eu acredito que esse seja o meu objetivo e o objetivo de todos os outros companheiros aqui da Câmara Municipal. Ano que vem vai ter muito projeto que nós vamos ter que votar, e projetos importantes que nós vamos dar o destino da nossa população, como a reforma administrativa que aqui foi citada e terá que ser feita. Na questão da previdência, talvez não seja necessário ser feita uma reforma da previdência, mas tem que achar uma solução para que o déficit acabe, porque se nada for feito dentro dessa situação também, daqui 15 anos, talvez a pessoa que está contribuindo hoje não consiga receber a sua aposentadoria. Então, eu entendo também os servidores que eles lutam por uma aposentadoria melhor, e concordo, só que nós também temos que fazer algo pensando nas pessoas que vão aposentar lá no futuro e não só nas pessoas que estão aposentadas hoje em dia. Eu sempre falo, tanto aqui dentro de Orlândia como em forma geral, que para mim o INSS, eu falava antigamente, para mim é uma enganação, e sempre vou continuar falando, porque, por mim, se pudesse ser feito, seria muito melhor devolver esse dinheiro para o contribuinte aplicar, que eu garanto que no final dos 30 anos ele teria muito mais dinheiro a receber do que ele vai receber com a aposentadoria. Mas, infelizmente, isso não cabe a nós. Isso cabe aos deputados, isso cabe aos senadores, mas eu deixo aqui esse pensamento, porque eu tenho certeza que se esse dinheiro ficasse no bolso do contribuinte e ele pudesse, de alguma forma, poder aplicar na sua própria conta, seria muito melhor investido do que a forma que é hoje. Então, 2026 vai ser um ano de projetos muito importantes aqui para essa cidade. E, da mesma forma que eu trabalhei esse ano e todos os meus companheiros, nós vamos sempre tentar trabalhar com a verdade e com a coerência, que é o que eu acredito. Eu não fazia política quando eu era oposição e vou manter o meu mesmo raciocínio sendo situação, porque o meu objetivo aqui é dar uma vida melhor para o cidadão e também para toda a população de Orlando. Então, gostaria aqui de desejar a todos os meus companheiros e também a toda a população orlandina um Feliz Natal, um Próspero Ano Novo e que Deus possa abençoar cada um de vocês. Boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, público aqui presente, sejam todos bem-vindos. Aproveitar essa última sessão, fazer um agradecimento a Deus por ter me permitido fazer parte dessa equipe que já estamos aqui há um ano. Então,

fico aqui deixar o meu agradecimento e a felicidade de fazer parte dessa equipe com vocês. Confesso que foi um ano de aprendizado, passamos por momentos difíceis, como hoje foi um deles, não é sempre alegrias. Toda vez que um vereador vota, deputado também, envolve o destino de algumas pessoas. Então, agradeço a Deus e sintam-se que Deus possa abençoar vocês, que dá um Santo Natal e um Próspero Ano Novo a todos vocês. Quero deixar aqui hoje um abraço também, me passou mensagem aqui a um amigo, deputado Corauci Sobrinho, que mandou um abraço aqui não só para mim, mas para todos vocês vereadores. Corauci foi deputado estadual, federal, e sempre teve voto em Orlândia, por isso tem um vínculo com a cidade de Orlândia. Esse vínculo é tão forte que casou-se com uma moça daqui de Orlândia e que hoje mora em Ribeirão Preto. Então, sinta-se abraçado por todos nós aqui da Câmara, Corauci. Um abraço em nome de todos os vereadores, a você e a sua esposa, Luciana. Agradecer... Quero relatar um fato curioso com vocês. Nós estamos no cemitério desde o vendaval do dia de finados. O dia de finados foi no dia 2, e esse vendaval começou a castigar o cemitério devido a quantidade de árvores, que a gente tinha 1.040 árvores, e desde o dia 2 foram tiradas lá do cemitério, cortadas, através do corpo de bombeiros, sem nenhum custo extra para a prefeitura. E isso teve apoio da Secretaria do Meio Ambiente, corpo de bombeiros, através do comandante, o senhor Jeremias, que não mede esforço para ajudar o cemitério. E agora os galhos estão sendo também retirados do cemitério. São galhadas de mais de 50 árvores. E essa semana, se Deus quiser, a gente termina de retirar essas galhadas, tudo com recurso próprio, através dos funcionários do almoxarifado. Então deixo meu agradecimento aqui à Secretaria do Meio Ambiente, corpo de bombeiros, e ao Luís do almoxarifado. Essas galhadas, esse trabalho foi feito tudo com recurso próprio, sem nenhum custo extra. Vejam só, em tempo de vaca magra, a gente tem apoio. Eu sempre digo que uma equipe unida jamais será vencida. Deixo aqui o meu agradecimento. Hoje, dia 15 de dezembro, comemoramos o Dia do Jardineiro, uma profissão brilhante que faz tudo para melhorar a nossa cidade. Então quero deixar aqui uma sugestão que no ano que vem, que o Executivo possa estar investindo em cursos para jardineiros. Imaginem vocês a nossa cidade sem os jardineiros. Então, uma profissão importante. Então quero deixar aqui a sugestão ao Prefeito que possa estar dando mais curso para que venham novos jardineiros. Hoje também comemoramos o Dia do Arquiteto. Deixo um abraço aqui a todos os arquitetos de Orlândia, em especial ao meu colega de trabalho, Leonardo Alves, que também é secretário da Infraestrutura. Agora, por último, uma informação boa aos nossos colegas servidores públicos municipais. Sexta-feira foi assinado o contrato, depois de várias tentativas, foi assinado o contrato de licitação para a contratação do perito. Esse perito que a gente já vinha sonhando com esse contrato aí, várias licitações foram fracassadas. Então, na sexta-feira, dia 12, foi feito o pregão, houve um vencedor, e a partir já, acredito, muito rápido, máximo começo do ano, a Prefeitura já terá o contrato assinado com o perito e aqueles

colegas servidores que estão aguardando a insalubridade vão receber a visita do perito. Esse pessoal que tem o protocolo de insalubridade vão poder estar recebendo a sua merecida insalubridade e também, posteriormente e depois, os atrasados. Vale a pena lembrar que quem dá a insalubridade não é o chefe do setor e nem o executivo. Quem dá a insalubridade ao funcionário é o perito. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. Feliz Natal a todos, a todos nós ouvintes e a vocês, meus colegas, que a gente construiu aqui ao longo desse ano uma amizade fraterna. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Boa noite novamente. No dia de hoje, a última sessão ordinária, realmente falaram para a gente no começo do ano que passaria muito rápido e realmente passou. Foi um prazer enorme estar com todos aqui. Eu acho que todos aqui se dedicaram ao máximo para fazer o seu melhor, para realmente melhorar a vida da população de Orlândia. Eu, como médica do SIJS, já há 17 anos, na cidade de Orlândia, muitas vezes quis desistir. Afinal de contas, o serviço público não é nada fácil. O sistema de saúde ainda muitas vezes pode ser mais precário. Mas decidi continuar, como estou aqui há 17 anos, e realmente me tornar vereadora, através da população, dos votos, ter me candidatado, realmente foi um passo além do que eu já faço. Conheço muito pouco ainda de leis, de como tudo funciona, mas eu tenho muita vontade que dê certo que a saúde realmente funcione na cidade. Afinal de contas, eu tenho um passado um pouco extenso já no atendimento da população e sempre estando à parte de tudo o que está acontecendo, do que falta, do que tem, do que vai precisar. Realmente eu sinto que foi muito feliz a escolha da Secretaria da Saúde. Eu convivo praticamente toda semana, estou lá conversando com eles a respeito de projetos, a respeito de todas as melhorias, as necessidades, as queixas, que são passadas através da população. Realmente eu fiquei muito focada esse ano na saúde, porque realmente é o que eu entendo e foi muito pelo que eu me propus a trabalhar. Realmente tivemos grandes vitórias. Várias mudanças em todo esse ano em relação aos atendimentos, às melhorias, a toda a dinâmica do funcionamento da saúde. Em outubro, tanto o Secretário da Saúde quanto o Edvaldo, que é o Diretor da Administração em Saúde, conseguiram que o município fosse contemplado com o novo PAC, que é o Programa de Aceleração de Crescimento na parte da saúde, que a gente conquistou a verba para a construção de uma nova UBS da Morada do Sol. E agora, semana passada, fomos contemplados com o FIS, que é o Fundo de Investimento da Infraestrutura Social e Saúde, no valor de 20 milhões de reais, sendo que 15 milhões vai ficar para a área da saúde e 5 milhões para a área da educação. Isso é uma conquista inédita. Acredito que vai ser uma nova era para a saúde de Orlândia, e, com certeza, para a educação também. Afinal de contas, duas escolas foram contempladas, tanto a Maria Aparecida de Melo e Souza, quanto o Vitório Nonino também, tanto para ampliação quanto para modernização. E, na área da saúde, realizar o sonho do projeto do Quarteirão da Saúde, que vamos conseguir a construção do CAPS, o CAPS adulto e o CAPS infantil, que tem várias queixas, vários problemas nas unidades

que ainda estão funcionando. O mini hospital, que vamos conseguir fazer toda a reforma, ampliação e a melhoria, a modernização do SEMO, que realmente vai ser o nosso AME. É o nosso AME Municipal. Afinal de contas, estamos estruturando tudo para que todas as especialidades atendam a nossa população e, quem sabe, um dia até a região. A verba também vai vir para a farmácia municipal para sair do aluguel, para construir o local adequado, que todas as medicações fiquem em segurança, que fiquem de forma acessível também, porque quem vai hoje na farmácia municipal vê que realmente é um caos. O espaço é pequeno, as medicações que estão lá têm muitas medicações, então fica até às vezes difícil de encontrar o que tem ali dentro. E nós saímos desse aluguel que já é um benefício enorme para o município. A reforma e ampliação da UBS III, que realmente é uma UBS que precisa de uma reforma urgente, toda a parte da estrutura dela precisa ser modificada. E a UBS I, como eu já falei, a reforma e ampliação. Além de conseguir adquirir duas ambulâncias, dois veículos de transporte adaptado, tipo van, e três veículos de transporte de equipe. Além das unidades das escolas que também vão receber a verba para ampliação e modernização, que provavelmente vão ser modelos na cidade. **SEBASTIÃO:** E a unidade II? A unidade II? **JULIANE:** Então, eu parabenizo todos os da Secretaria da Saúde, em especial o secretário da Saúde, Edvaldo, que fizeram as aplicações devidas, tanto ao PAC quanto ao FIS, que conseguiu também adequar para que a educação fosse contemplada. Acredito que, se Deus quiser, ano que vem, a gente já consiga começar essas obras para que realmente tudo isso comece a funcionar daqui um ano, no máximo dois anos. Então, fica aqui o meu agradecimento a todos que participaram também das reuniões. E meu Feliz Natal, meu Feliz Ano Novo a toda a população de Orlândia, a todos os meus colegas, e que em 2026 consigamos trabalhar mais e devolver mais para a população, que eles merecem. Por hoje é só. Obrigada. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos. Também não poderia agradecer àqueles que nos acompanham pela ORC, pelas redes sociais. Agradecer aos nobres companheiros pela convivência desse primeiro ano. Uma coisa que o companheiro Leite sempre fala, que nós aqui discutimos ideias e não pessoas. Então, isso fez com que nós pudéssemos nos conhecer um pouco mais e conseguir desenvolver mais. É o trabalho que foi dito por todos que me antecederam aqui, não usando como exemplo, mas eu falo, está aqui o nosso companheiro Ed, que mesmo suplente o tanto que ele investiu em buscar ajuda e tentar resolver problemas. Então, um exemplo, sem desmerecer ninguém, como o próprio Clodoaldo disse, o Leite foi um trabalho de equipe. Não teve esse ou aquele que não buscou, que não procurou fazer. Então, eu agradeço também esse primeiro ano de convívio com vocês. Aprendi muita coisa e temos ainda muito a aprender, porque enquanto estamos vivos nós temos que aprender. Na parte de aprendizagem, ela nunca se estaciona. Nós temos que estar sempre aí, buscando, buscando e buscando. Hoje, eu fico com um agradecimento em especial à família do Júlio Araújo, que está presente aqui hoje, ao Jesiel. Um

agradecimento e um pedido de desculpa pelo transtorno causado, que foi algo muito constrangedor. Algo que chateou muitos e que mesmo assim foi difícil alguns servidores entenderem que nós não estávamos aqui dando nenhuma gratificação e muito menos um agradecimento. Justiça seja feita, embora tenha se demorado, mas isso só mostrou que a atitude do Jesiel, o homem de bem que ele é e a estrutura familiar que ele tem. Eu só posso dizer que Deus os abençoe e que situações como essa não voltem a acontecer. E só não foi pior justamente por isso, pela atitude e pela estrutura familiar que eles têm. Cumprimento o Pardal pelo Instituto, parabéns pela iniciativa. Desejo aqui, não só aos companheiros, a toda a nossa equipe, as meninas, Rosa, Elara, o Zé Renato, que mesmo de férias e viajando está nos acompanhando online. A Raquel, Eliana, que é o nosso quadro de funcionárias, que muito nos faz e nos ajuda para que a gente possa estar aqui e estar podendo mostrar o nosso trabalho. Então fica aqui o meu agradecimento a todos. E hoje, diferente do que eu faço um pouco, fica aqui um abraço para o Chestim, que está sempre nos acompanhando aqui durante as apresentações. Ao Watson Martins, que sempre comenta sobre a sessão e a atitude de cada vereador. Ao Serginho, que está aqui sempre nos acompanhando. Ao nosso novo amigo Gerim, obrigado pelo trabalho desempenhado. Dedicação, é isso que nós temos visto. Aos amigos, que eu sempre mando um abraço, que não tem como fazer diferente. Aos amigos do Elias, ao Pedro Neto, ao Serginho, ao Fransérgio. A Jerusa, personagem do Fransérgio. Ao Gordo, Nagotex, Eusebio, Chiquim. Então, a esses, os amigos do Elias, são pessoas que nos acompanham e sempre tem o prazer de comentar alguma coisa ou outra das sessões e da atuação. Então, fica aqui um Feliz Natal a todos, em um 2026 cheio de realizações e um trabalho em conjunto. E que Deus nos abençoe. Nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.

---

GILSON MOREIRA

---

ANTÔNIO CARLOS LEITE

---

CLODOALDO SANTANA DA SILVA

---

EDILSON FERNANDO ALVES

---

JOÃO VITOR ALVES  
(JOÃO PARDAL)

---

JULIANE FERNANDA POMPILIO

---

LUIS DONIZETI DA CRUZ  
(RATINHO )

---

PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA  
(PORKIM)

---

RAFAEL PALMA DE ARAUJO

---

SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA  
(NEGO DA MARUCA)

---

VITOR FÁVARO TONETTO

